
MEMÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E FICÇÃO NO ROMANCE GRÁFICO
MAUS: A HISTÓRIA DE UM SOBREVIVENTE DE ART SPIEGELMAN

Fátima Aparecida Campos de Oliveira

Mestra em Letras pelo CES/JF
fatima.campos30@yahoo.com.br

A presente comunicação tem como propósito apresentar o romance gráfico **MAUS**: a história de um sobrevivente (2009), escrito e desenhado pelo cartunista norte-americano Art Spiegelman, embasado numa escrita memorialística. **MAUS** (“rato” em alemão) é a história de Vladeck Spiegelman, pai do autor, um judeu polonês, homem forte que sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz, narrada por ele próprio ao filho Art. **Maus** é dividido em duas partes, contando progressivamente uma história real: a de Vladeck e Anja Spiegelman, pais do autor e sobreviventes de Auschwitz, desde quando se conheceram até os terrores enfrentados no campo de concentração nazista. Sob uma forma de perspectiva familiar e profundamente intimista, acompanhamos Art Spiegelman em longas conversas com o pai. O relacionamento entre pai e filho, muito explorado na trama, é cheio de percalços e pontos de conflitos, ficando claro inclusive na forma como Art conduz a narrativa. O autor mostra o quanto Vladeck e Anja foram afetados de forma irrecuperável pela Segunda Guerra Mundial, um dos maiores crimes contra a humanidade, que promoveu o genocídio de milhões de judeus sob o domínio da Alemanha Nazista. Art Spiegelman retrata em sua obra todos os seres humanos como animais antropomorfizados. O objetivo da antropomorfização das personagens em **MAUS** é nos transportar a projetar de forma explícita o que aconteceu nos campos de concentração nazistas. A metáfora entre os animais nos remete ao desprezo dos alemães pelo povo judeu. Os ratos são judeus, acuados e perseguidos, embrenhavam-se em todo tipo possível de esconderijo, de *bunkers*, túneis, lixeiras e esgotos, sempre acoçados pelos gatos nazistas (alemães). Os poloneses são porcos e os norte-americanos são cachorros, que são representados de forma inteligente, didática e simples. O pacto autobiográfico proposto por Lejeune (2014), é consolidado desde o momento em que há a assertiva do reconhecimento da conduta do autor como narrador e personagem da própria obra. A autobiografia de Spiegelman se desenvolve respaldada na intercessão de passado e presente, modificado em uma biografia familiar. Os episódios que serão averiguados considerando o poder do impacto da imagem na memória, considerando (re)fazer e (re)construir a memória autobiográfica e autoficcional, semelhante a desvelar como o fazer literário do autor é persuadido pela rigorosa força do factual.

Palavras-chave: Memória. Autobiografia. Narrativa Gráfica. **Maus**. Art Spiegelman.